

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

Peic/Maceió – Junho/25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio

Os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) para Maceió, referentes a junho de 2025, mantém um cenário de endividamento elevado. De acordo com a Tabela 1, 80,8% das famílias estavam endividadas no mês, o que representa um leve aumento de 1,0% em relação a maio de 2025 (80%) e um expressivo crescimento de 20,4% na comparação com junho de 2024 (67,1%). Esse dado evidencia uma tendência de expansão do crédito ou do consumo financiado, mas também pode refletir a necessidade das famílias de recorrerem ao endividamento para manter o padrão de vida diante de pressões econômicas.

Tabela 01: Síntese dos resultados para JUN/25 (% do total de famílias)

	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/24	67,1	28,9	10,5
mai/25	80	41	9,1
jun/25	80,8	40,3	9,5
Δ% mensal	1,0%	-1,7%	4,4%
Δ% anual	20,4%	39,4%	-9,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

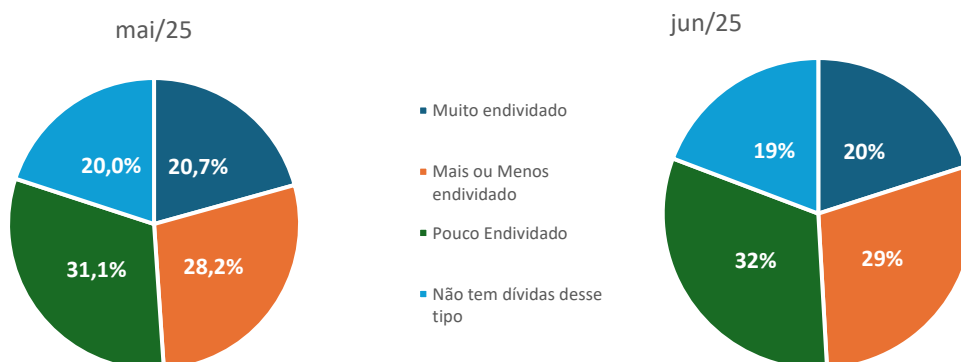
Ao analisar o gráfico 1, fica mais clara a dinâmica do endividamento em Maceió, pois, apesar do aumento no número de famílias endividadas, houve uma ligeira melhora no indicador de contas em atraso, que caiu de 41% em maio para 40,3% em junho, uma variação de - 1,7%. No entanto, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o número de famílias com contas em atraso cresceu 39,4%, passando de 28,9% em junho de 2024 para os atuais 40,3%. Isso indica que, com endividamento se ampliando, a capacidade de manter os pagamentos em dia ainda é um desafio para uma parcela significativa da população.

Outro dado relevante é o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas dívidas. Em junho de 2025, esse grupo representava 9,5% das famílias, um aumento de 4,4% em relação ao mês anterior (9,1%), mas uma redução de - 9,5% na comparação anual, já que em junho de 2024 esse percentual era de 10,5%. Essa oscilação sugere que, embora haja uma leve melhora na percepção de capacidade de

pagamento ao longo do ano, o mês de junho trouxe um alerta sobre o aumento do risco de inadimplência.

O gráfico 1 complementa essa análise ao detalhar o perfil do endividamento na comparação mensal. Observa-se uma redução na proporção de famílias muito endividadas, que caiu de 20,7% para 20%, uma variação -3,38%. Esse movimento pode indicar esforços de renegociação ou quitação de dívidas mais pesadas. Por outro lado, houve um aumento nas faixas de endividamento mais leves: os “mais ou menos endividados” passaram de 28,2% para 29% (2,84%), e os “pouco endividados” de 31,1% para 32% (2,89%), sugerindo redistribuição no nível de endividamento, com mais famílias migrando para níveis menos severos de comprometimento financeiro.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Maceió (mai/25 – jun/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Por outro lado, a proporção de famílias que não possuem dívidas desse tipo caiu de 20% para 19%, uma redução de 5%, o que reforça a tendência de maior inserção das famílias no mercado de crédito, seja por necessidade ou por maior acesso a financiamentos.

A Tabela 2, que apresenta a variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível de endividamento, mostra que entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos (SM), 21,1% se declararam muito endividadas, reduzindo em - 2,0% na comparação mensal. Já entre as famílias com renda superior a 10 SM, apenas 4,9% se consideraram muito endividadas, com uma queda expressiva de - 42,9%, o que indica uma significativa redução do endividamento severo entre os mais ricos.

Tabela 2: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (JUN/25)

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	21,1%	-2,0%	4,9%	-42,9%

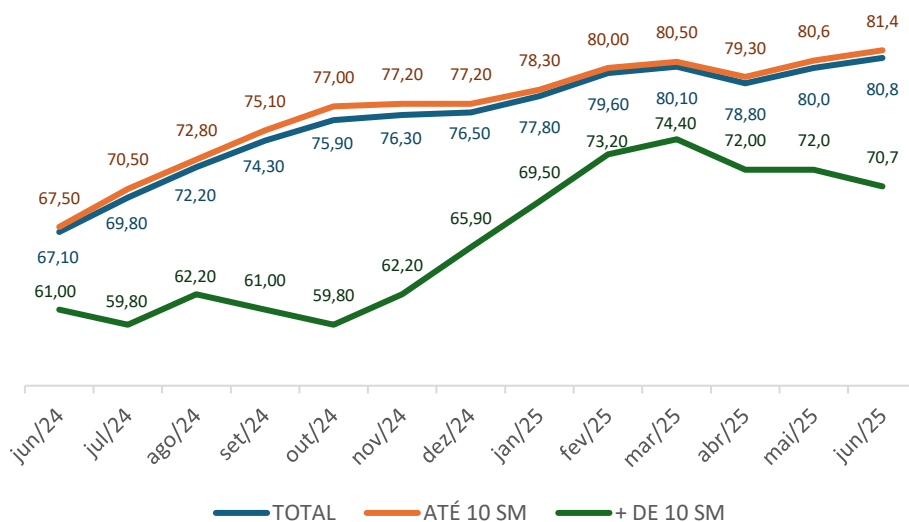
Mais ou Menos endividados	28,9%	1,9%	30,5%	19,0%
Pouco Endividado	31,4%	2,5%	35,4%	-6,5%
Não tem dívidas desse tipo	18,6%	-4,4%	29,3%	4,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No grupo “mais ou menos endividados”, houve aumento em ambas as faixas: 28,9% (aumento de 1,9%) entre os de até 10 SM e 30,5% (aumento de 19,0%) entre as famílias mais aquinhoadas em Maceió (renda superior a 10 SM). Já o grupo “pouco endividado” cresceu 2,5% entre os de menor renda (atingindo 31,4%) e caiu - 6,5% entre os de maior renda (ficando em 35,4%). Por fim, o percentual de famílias sem dívidas caiu - 4,4% entre os de até 10 SM (para 18,6%) e subiu 4,3% entre os de mais de 10 SM (para 29,3%), evidenciando que a necessidade continuada de crédito está mais disseminada entre os mais pobres, enquanto os mais ricos podem estar reduzindo suas dívidas.

O gráfico 02 confirma a tendência de endividamento das famílias em Maceió ao longo da análise nos 12 meses. O total de famílias endividadas passou de **67,1% para 80,8% ao longo do período**, um crescimento de **20,4%**. Entre as famílias com renda até 10 SM, o aumento foi de **67,5% para 81,4%** (aumento de **20,6%**), enquanto entre as de renda superior a 10 SM, o crescimento foi de **61,0% para 70,7%** (aumento de **15,9%**). Isso mostra que o endividamento cresceu em todas as faixas, mas de forma mais intensa entre a menor renda.

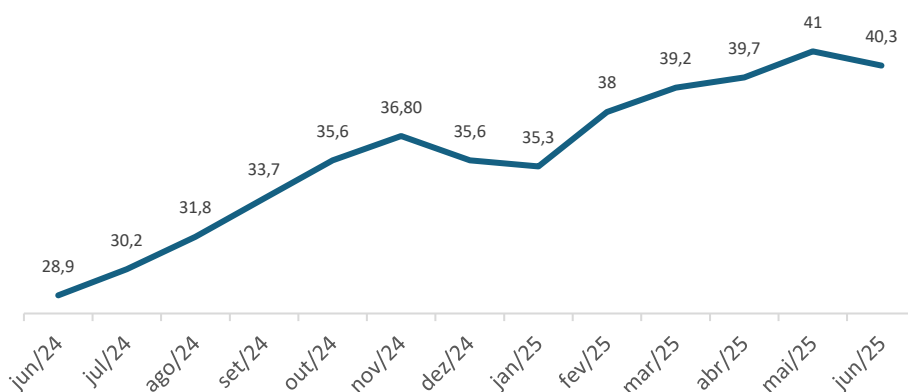
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (jun/24 – jun/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

A inadimplência em Maceió em junho (gráfico 3), medida pelo percentual de famílias com dívidas em atraso, atingiu 40,3% das famílias. Na comparação mensal houve uma queda - 1,7% em relação a maio (41,0%), mas um aumento expressivo de 39,4% em relação a junho de 2024 (28,9%). Isso indica que, apesar de uma pequena melhora recente, a inadimplência cresceu fortemente no último ano, acompanhando o aumento do endividamento.

Gráfico 3: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 03, 04 e 05, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. A Tabela 3 detalha o nível de endividamento total por faixa de renda e entre junho de 2024 e junho de 2025, o endividamento das famílias com renda até 10 SM aumentou de 67,5% para 81,4% (crescimento de 20,6%), enquanto entre as famílias com renda maior de 10 SM, o endividamento passou de 61,0% para 70,7% (crescimento de 15,9%). Na variação mensal, o crescimento foi de 1,0% para as famílias de menor renda e houve redução de - 1,8% entre as famílias com renda maior que 10 SM, reforçando a ideia de que os mais ricos estão conseguindo reduzir seu endividamento, enquanto os mais pobres continuam se endividando.

Tabela 3: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – jun/25

	até 10sm	mais de 10sm
jun/24	67,5%	61%
mai/25	80,6%	72%
jun/25	81,4%	70,7%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024)

A Tabela 4 mostra o percentual de famílias com contas em atraso entre as famílias endividadadas em Maceió. Na comparação anual houve crescimento da inadimplência em 40,1% para as famílias com menor renda, enquanto as famílias com maior renda o aumento foi de 21,8%. Na variação mensal houve uma leve redução de - 1,6% entre as famílias mais pobres e estabilidade entre as famílias mais ricas. Esses dados mostram que a inadimplência é muito mais comum entre os mais pobres, o que está diretamente relacionado ao aumento do endividamento nessa faixa.

Tabela 4: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividadados) – jun/25

	até 10sm	mais de 10sm
jun/24	30,2%	11%
mai/25	43%	13,4%
jun/25	42,3%	13,4%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Por fim, a Tabela 05 apresenta o percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas. Entre as famílias com renda até 10 SM, esse percentual caiu -9,4%, na comparação anual, mas subiu 3,9% na comparação mensal. Entre os de mais de 10 SM, o percentual permanece em 0% durante todo o período, o que evidencia a maior capacidade de pagamento dessa faixa.

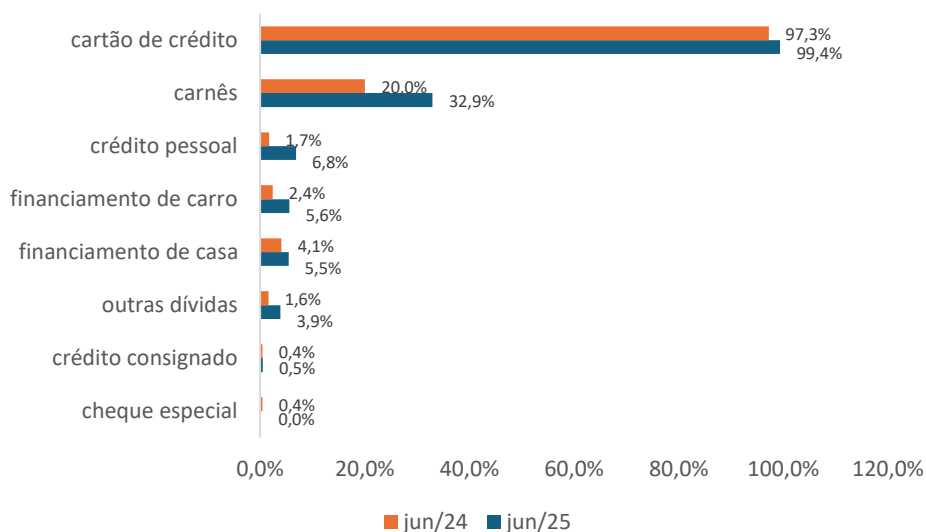
Tabela 05: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividadados).

	até 10sm	mais de 10sm
jun/24	11,7%	0
mai/25	10,2%	0
jun/25	10,6%	0

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

Com base nos dados do gráfico 05, que apresenta os tipos de dívida das famílias em Maceió na comparação anual, é possível traçar um panorama detalhado do comportamento de endividamento da população local para o mês de junho de 2025.

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió – jun/2025.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2025)

O tipo de dívida mais comum entre as famílias continua sendo o cartão de crédito, utilizado por 99,4% dos endividados em junho de 2025, apresentando um crescimento de 2,2% de um ano para o outro, revelando a onipresença do cartão como principal instrumento de crédito, o que pode estar associado à facilidade de acesso e ao uso recorrente para despesas cotidianas. Carnês ficam em segundo lugar no tipo de dívida e no crescimento, com alta de 64,5%, sinalizando que o comércio está buscando outras formas de crédito para um consumidor com limite de crédito bancário tradicional próximo ao fim.

O crédito pessoal, que teve o maior crescimento percentual anual, com um aumento de 300%. Outros tipos de dívida também apresentaram crescimento significativo. O financiamento de automóveis aumentou em 133,3%, enquanto o financiamento habitacional aumentou em 34,1%. As outras dívidas (categoria genérica) também cresceram em 143,8%, já o crédito consignado teve um crescimento mais modesto, mas ainda alto, de 25%.

Em suma, o cenário de endividamento das famílias de Maceió mantém a predominância do cartão de crédito, mas o aumento expressivo em modalidades de maior risco financeiro, como o crédito pessoal, acende um alerta sobre a sustentabilidade do endividamento e a necessidade de políticas de educação financeira e acesso responsável ao crédito.

Nessa nota técnica sobre a PEIC para Maceió em junho de 2025, mostra que está mantida a proporção de 8 em cada 10 famílias comprometidas com algum tipo de dívida. Embora haja sinais positivos, como a redução dos muito endividados e uma leve queda nas contas em atraso, os dados também apontam para riscos persistentes de

inadimplência, especialmente com o aumento recente da parcela que declara não ter condições de pagar.

Diante do cenário desenhado nessa nota técnica, o pequeno empresário local precisa adotar estratégias inteligentes para manter a sustentabilidade do seu negócio diante da redução do poder de compra da população e aqui sugere-se o seguinte:

1. Reforçar o relacionamento com o cliente.
2. Oferecer condições de pagamento acessíveis.
3. Controlar rigorosamente os custos.
4. Diversificar produtos e serviços.
5. Monitorar o crédito dos clientes.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC).
Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC). Brasília, maio, 2025.